



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA À UNIÃO SOVIÉTICA

Almoço oferecido por empresários brasileiros
e participantes da Expo Brasil
Moscou, URSS
19 de outubro

14 de outubro — A balança comercial já acumulou em 1988 um saldo de US\$ 14,51 bilhões, com US\$ 1,93 bilhão em setembro. A previsão para o total do ano é de 18 bilhões.

19 de outubro — O Brasil e a União Soviética assinam acordos comerciais e de cooperação científica e tecnológica, inclusive na área espacial.

Tenho um grande prazer em encontrar-me com os senhores, por ocasião desta visita, que eu considero uma visita histórica à União Soviética.

Pela primeira vez um Chefe de Estado brasileiro é recebido oficialmente em Moscou, marcando uma etapa madura das nossas relações com este grande país que nos acolhe. E aqui devo acrescentar a hospitalidade generosa que recebemos dos dirigentes soviéticos, do povo deste grande país.

No processo de elevação do patamar do relacionamento entre o Brasil e a União Soviética, sem dúvida cabe ao setor privado desempenhar um papel de grande relevo. O intercâmbio entre nossos países está muito aquém das nossas possibilidades. Uma grande potência, como é a União Soviética, e um grande País, como o Brasil, não podem ter as suas relações no nível em que elas se encontram no setor empresarial. Nós temos que ter um patamar muito mais elevado e temos um campo extraordinário para trabalhar.

Antes de mais nada, é necessário o conhecimento mútuo, mais direto, e entendimento das diferentes possibilidades e realidades que o comércio enfrenta. Daí a importância de todos os senhores na União Soviética, hoje.

Eu agradeço o prestígio que a presença dos empresários brasileiros deu a esta visita. Sem dúvida, é um ponto de apoio marcante e que muito facilita os nossos contatos em nível de governo.

Ontem, o Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, abriu esta exposição oficialmente. Mostrou o avanço econômico do Brasil, que está representado aqui por mais de 30 empresas. Mostrou o que temos a oferecer, principalmente em matéria de bens de consumo, onde dominamos uma tecnologia bastante sofisticada, rubrica que poderá ter um significativo papel na nossa pauta de exportações para a União Soviética.

Conjugam-se muitos fatores que fazem deste instante um instante extraordinariamente propício para que essas relações sejam melhoradas grandemente.

Sem dúvida a União Soviética passa por um momento de reformas econômicas profundas, transformações internas e, em face disso, deverão ser abertas perspectivas de cooperação bem mais amplas com o mundo inteiro. E o Brasil deve ter um espaço a ocupar.

Também no Brasil nós passamos por mudanças importantes, mudanças políticas e também mudanças econômicas, num esforço modernizador com vistas, através da nova política industrial, a aumentar as nossas importações de comércio internacional e abertura das Zonas de Processamento de Exportação, o que facilita bastante a nossa inserção cada vez maior no comércio internacional.

Hoje, todos nós participamos de um mundo interdependente, e as trocas internacionais cada vez mais têm uma importância muito grande, não somente em relação de país a país como também dos reflexos internos que o comércio internacional passa a ter em todos os quadrantes do mundo. Não se restringe, portanto, à elevação do nível de troca de produtos o objetivo a ser alcançado. Nós teremos que encontrar modalidades criativas de cooperação com resultados proveitosos para os nossos países.

Estou certo de que os senhores, com a experiência que têm já na área internacional, saberão achar essas fórmulas de cooperação capazes de maximizar os benefícios em proveito comum.

Para tanto, o setor privado nacional pode contar com todo o apoio do Governo. Eu fico feliz de ver a presença, mais uma vez devo repetir, de tantos empresários brasileiros em Moscou, o que mostra o acerto das novas propostas que o Brasil está fazendo, em matéria do seu relacionamento internacional.

Eu acho que a área empresarial brasileira é, sem dúvida, uma das vertentes propulsoras do nosso progresso. Uma das surpresas que eu tive, ao assumir a Presidência da República e a compulsar os dados necessários à informação que o Presidente tem que ter, foi certamente a constatação de que nós estávamos presentes em quase todas as partes do mundo, através do dinamismo da classe empresarial brasileira. É difícil encontrar hoje um país, uma oportunidade de presença e natureza de comércio internacional, onde aí não esteja um empresário brasileiro buscando abrir caminhos, abrir fronteiras e levando a sua capacidade empresarial.

Esse foi um fato que eu constatei e as nossas estruturas econômicas são sólidas porque elas já têm um embasamento de tal natureza que podem fazer com que o País atravesse crises sem que elas se abalem. As crises passam e esta estrutura continua a funcionar normalmente porque ela tem bases definitivas.

Portanto, o caminho está sendo aberto. Tenho procurado ter uma visão ampla do Brasil, não uma visão estreita em que a diplomacia é um simples contato rotineiro entre as nações. Mas, sobretudo, há necessidade de o Brasil projetar-se internacionalmente ocupando o seu espaço e esses caminhos começaram na integração da América Latina, partiram para a consolidação dos nossos vínculos com países do nosso nível de desenvolvimento, como a China, como a Índia, e, agora, num passo para concluir esse processo de relações completas com o mundo inteiro, já que com o nosso mundo, o mundo ocidental, nós estamos com

nossas relações absolutamente normalizadas, despassionalizadas e na base dos nossos interesses mútuos e dos nossos interesses recíprocos.

Agora, essa política, como eu disse, se estende até à União Soviética, onde nós mostramos que o Brasil é um país maduro, que não tem roupagens ideológicas no seu relacionamento internacional e que está pronto para assumir a posição de responsabilidade que lhe cabe como um dos grandes países do mundo no presente e certamente no futuro.

Não podemos pensar no mundo do século XXI sem que tenha, na sua perspectiva, a presença do Brasil na América do Sul e em toda a área do nosso Hemisfério Ocidental e sem que tenham, em relação à Ásia, a presença da China e da Índia.